

CURSO - DIREITO/USP


Melina Rombach
Em 2017 - Etapa
Em 2018 - Direito/USP

JV - Por que, em 2005, escolheu Relações Internacionais como carreira?

Melina - Sempre gostei muito de Humanidades e inicialmente pensei em fazer Jornalismo. Aí eu vi que Relações Internacionais unia várias áreas. Era um curso novo na época em que entrei, fui da 5ª turma. Foi uma experiência muito interessante. Depois, fazendo estágios, vi que não era exatamente a área a que eu queria me dedicar. Mas terminei o curso, me formei e ainda fiz uma pós-graduação em Gestão e Políticas Públicas na FGV.

Como foi a mudança para Direito?

De 2014 a 2017 eu trabalhei na prefeitura de São Paulo e depois na prefeitura de Osasco. Nesse trabalho eu tive contato prático com Direito, com processos, com leis, com Tribunal de Contas. E me apaixonei por Direito, vi sua importância no poder público e quantas possibilidades de atuação o Direito me abriria. Decidi prestar vestibular de novo. Em 2017 prestei Fuvest mas não passei.

Como foi essa experiência de voltar a prestar Fuvest tantos anos depois de ser aprovada para Relações Internacionais?

Claro, foi uma decepção, porque eu tinha a expectativa de passar. Já tinha uma graduação, já tinha a pós, não ser aprovada no vestibular dá uma decepção porque você já é mais velha. Mas decidi continuar e fa-

Duas vezes Etapa, duas vezes USP.

Melina Rombach fez o Etapa em 2005 e entrou no curso de Relações Internacionais da USP. Em 2016 decidiu mudar de carreira: apaixonou-se por Direito. Em 2017 retornou ao Etapa para atualizar seu preparo para o vestibular e hoje é caloura na São Francisco. Ela planeja entrar no Ministério Público e atuar como promotora.

zer um ano só de cursinho. Aí voltei para o Etapa. Sabia que não seria brincadeira, que realmente teria que me dedicar.

Como foi esse reinício no Etapa? Como via suas possibilidades de entrar na São Francisco?

No início do ano passado eu vim muito confiante, animada. Já não estava trabalhando, minha família e meu noivo me apoiaram para persistir no sonho. E o Etapa passa muito a questão do foco desde as primeiras semanas. Se você tem um bom início e vai sedimentando o conhecimento, tem uma probabilidade muito maior de aprovação.

Como era seu método de estudo?

Eu estudava em casa. Não moro longe do Etapa, isso facilitava ir para casa estudar. Ia e voltava de bicicleta. Tinha uma meta, no mínimo duas horas de estudo por dia. Mais perto do segundo semestre a minha meta era quatro, cinco horas por dia.

De bicicleta, quanto tempo levava de sua casa até o Etapa?

Meia hora para ir e meia hora para voltar. Num ritmo tranquilo.

Você estudava a matéria do dia?

Eu procurei focar bastante nos exercícios. Nas matérias em que tinha mais dificuldade, Matemática e Física, eu procurava deixar os exercícios em dia, principalmente

os testes, para fixar bem. Às vezes passava a tarde inteira fazendo só Matemática. E quando estava saturada ia para uma matéria de que gostava. É um foco mental fazer do momento de estudo um momento agradável. Desenvolver alguma forma de amor, de afeto pelo ato de estudar.

Você consultava as questões resolvidas?

Sim, para mim foi fundamental o plantão on-line com as questões resolvidas em vídeo, e também o material da apostila com a resolução comentada com o desenvolvimento do exercício.

Você fazia os simulados?

Eu fazia sábado à tarde. Aproveitei muito os simulados.

Quais eram os seus resultados?

No começo eu fui muito bem, cheguei a tirar A, B. A partir do meio do semestre, até as férias de julho, fiquei entre C menos e C mais.

Qual foi a importância dos simulados na sua preparação?

Os simulados balizam de forma muito realista as matérias que você está sabendo e as matérias em que tem dificuldade. Uma coisa muito importante que eu quero falar é que não basta só fazer os simulados. Eu revia questão por questão. Além dos simulados, para mim foi fundamental fazer as provas antigas.

ENTREVISTA

Melina Rombach

1
CONTO

O ladrão - Mário de Andrade

3
ARTIGO

Desmatamento pode intensificar o processo de aquecimento global

5
TESTE SEU VOCABULÁRIO
6
POIS É, POESIA

Gregório de Matos Guerra

7
ENTRE PARÊNTESES

Os mágicos

8
MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Assistir

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Você leu as obras literárias indicadas pela Fuvest como obrigatórias?

Li todas as obras e fui a todas as palestras sobre elas.

O que achou das palestras?

Elas mostram, além do contexto do livro, vários pontos que você não tinha visto quando leu. É um momento gostoso de estar discutindo, pensando. É uma aula mais completa.

Como você estava em Redação?

Tive que me esforçar. A Redação do vestibular tem um formato, tem algo que é esperado de você, e às vezes uma pessoa com mais idade tem mais dificuldade que a pessoa de 18. Você pode ter muitas ideias sobre aquele tema, mas é difícil condensar dentro daquele formato pedido. Eu tive que me colocar no patamar de todo mundo de 17, 18 anos para aprender a fazer naquele formato. A gente está sempre aprendendo.

Você fez muitas redações no cursinho?

Comecei a fazer Redação no segundo semestre, fazia em média uma a cada 15 dias. E da 1ª fase para a 2ª fazia umas duas por semana. Além das redações dos simulados.

Qual foi sua pontuação na 1ª fase da Fuvest?

Foi 65. O corte foi 58. No ano anterior tinha sido 55.

O que achou de seu desempenho?

A minha meta era 70 pontos. Não consegui, mas meu desempenho me deu conforto para a 2ª fase. Fiquei 7 pontos acima do corte, o que dá tranquilidade. Uma coisa importante a falar da 1ª fase é o desempenho por disciplina. Não adianta focar só nas disciplinas em que você tem dificuldade e deixar de lado aquelas em que tem mais facilidade. Eu procurei sempre ter um desempenho mais ou menos equilibrado em todas as matérias. Acho que isso fez diferença para mim na 1ª fase. Surpreendentemente, tive alguns erros em História e gabaritei Química.

Na primeira prova da 2ª fase da Fuvest, Português e Redação, você tirou quanto?

Foi o meu melhor dia. Fiquei com nota 82. Tirei 82 na Redação também. Acho que minha nota refletiu ter lido todos os livros, assistido a todas as palestras, treinado Redação, não ter faltado às aulas de Português.

No segundo dia é a prova geral, com 16 questões. Como foi?

Achei o segundo dia o mais difícil. Tirei 66,41. Não foi uma nota ruim, dado que a média ficou em 42.

No terceiro dia você teve prova de Matemática, Geografia e História. Qual foi sua nota?

Tirei 60,42. Fiquei satisfeita com esse resultado. Tenho mais facilidade em História e Geografia, mas Matemática deu aquela assustada, estava bem complexa.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

Ficou em 704,8.

Na carreira, em que posição se classificou?

Em 58º lugar.

No ano anterior você tinha feito quantos pontos, no geral?

Fiz 566,5 e 738º lugar.

Você subiu quase 700 posições. Como soube de sua aprovação para a São Francisco?

Vi em casa e depois vim para o Etapa. Fiz questão de vir aqui no dia da aprovação. É muito gostoso encontrar as pessoas que ficaram com você o ano inteiro, pessoas que passaram pelos dramas, pelas aulas, por todos os perrengues. E depois ainda vim ao Festão dos Aprovados.

Como foi o início no curso de Direito?

Os veteranos foram muito acolhedores. São muito empenhados em mostrar a faculdade, mostrar a parte acadêmica, a parte cultural, as extensões, a parte profissional.

Você já se interessou por alguma extensão, algum projeto na faculdade?

A oferta de atividades é grande. Eu me envolvi em uma atividade que não é muito conhecida, mas que achei interessante, a Academia de Letras. É uma iniciativa dos alunos para promover a cultura, a leitura extraclasse. Incentiva as pessoas a escrever seus poemas, seus textos. Outra atividade é no Departamento Jurídico, o projeto mais antigo de extensão que tem na faculdade, que trabalha em parceria com a defesa pública dando assistência jurídica a pessoas de baixa renda. Eu me inscrevi, mas como tem processo seletivo eles ainda não deram resposta. Estou aguardando para poder me envolver.

Que matérias você tem neste primeiro semestre?

Seis matérias: Metodologia para o Direito, Introdução ao Estudo de Direito, Teoria Geral do Estado, Direito Privado, que é basicamente Direito Civil, Direito Romano e Economia Política.

De qual você está gostando mais?

Como gosto de História, Direito Romano é bem legal. Também estou gostando muito de Direito Civil.

Você tem ideia da área em que pretende se especializar?

Direito tem algumas áreas de que eu gosto: Direito Público, Direito Penal, Direito Civil. Não sei exatamente em qual área vou me especializar. Quero seguir carreira no Ministério Público, disso já tenho clareza. Quero ser promotora. É um projeto de 10 anos. Tem que terminar a graduação, tem que ter um mínimo de anos advogando, prestar concurso, ser aprovada. Mas é legal ter um horizonte assim claro.

O que você pode dizer ao pessoal que vai prestar vestibular no final do ano?

Todos nós somos capazes de conseguir o que almejamos. Eu diria que é importante persistir no sonho, ter autoconhecimento, foco, tranquilidade e pesquisar muito. Vão atrás, vão às faculdades em que vocês querem estudar, para conhecer os professores, o clima das escolas. Acho isso muito importante. E também é fundamental dar um gás nos estudos. Estudo diário, sistemático, persistente. Também são importantes os momentos de descanso, de relaxamento, os cuidados com a saúde mental. Dormir bem, alimentar-se bem. Ter uma vida organizada para tornar realidade o seu sonho.

Que lições ficam de suas experiências no cursinho em 2005 e 2017?

No Etapa o ensino da disciplina é muito importante. O que a gente aprende na faculdade, na vida acadêmica, em que você tem que ir atrás da sua metodologia, do estudo que você quer desenvolver, acho que tudo começa no Etapa, que oferece o instrumental a você. Apresenta muitos apoios, possibilidades para você se desenvolver. A parte da coordenação pedagógica, do diálogo, do apoio foi muito importante. Acho muito incrível o Etapa. Tiro muitas lições, na verdade.

Como você define o ano passado?

Acho que dedicação é a palavra que sintetiza todos os dias desde que você se matricula no cursinho até sua aprovação. É um ano de dedicação para um sonho, dedicação para você mesmo. Eu tenho muito carinho pelo Etapa, aqui encontrei muito diálogo, fui muito acolhida. O cursinho realmente me apoiou. As aulas são maravilhosas, você vê que realmente são selecionadas pessoas que amam o que fazem.

O que mais você quer dizer para nossos alunos atuais?

Uma coisa que quero dizer – na verdade, repetir – é que eu acho muito importante a pessoa se autoconhecer, desenvolver seu método de estudo e organizar sua vida, para estar segura de que está acompanhando o curso, que está progredindo. Não é fácil, é tentativa e erro. Se não der certo de um jeito, tente de outro.